



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



ANO: 8ºA / 8ºC / 8ºD / 8ºE

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSORA: Norma Pimentel González

Nome do Aluno- _____

ORIENTAÇÕES

Queridos alunos do sistema remoto,

As atividades a seguir são continuação das anteriores. Vocês perceberão que, muitas vezes, as Figuras de Linguagem fazem parte de nossa vida cotidiana e nem sempre são percebidas por nós. Bora fazer e enriquecer o conhecimento??

Lembrem-se:

Não há necessidade de copiar os textos nem as atividades. Leiam, entendam e, no caderno de Língua Portuguesa, anotem a página, o número do exercício, a letra (se tiver) e respondam com consciência e clareza.

Se houver alguma dúvida, basta entrar em contato!

Um forte abraço a todos!!!

Profª Norma

Figuras de linguagem (II)

No capítulo anterior, você iniciou os estudos das figuras de linguagem, então já sabe, por exemplo, que no verso "Faço da minha fé meu combustível", do rap de MV Bill, há uma metáfora e que o uso dessa figura pode ampliar o efeito poético de um texto. Veja, agora, mais algumas figuras de linguagem.

Pra começar

Leia esta notícia.

Mata-mata

Nas estimativas mais confiáveis, já morreram 1.200 pessoas durante as obras para a Copa do Mundo de 2022, no Catar. Os trabalhadores, na maior parte imigrantes, são submetidos a jornadas diárias de 12 horas e falta de equipamentos de segurança. Parabéns, Fifa!

MUNDO ESTRANHO. São Paulo: Abril, ed. 177, p. 21, fev. 2016.

- 1 No contexto do futebol, o que significa o termo *mata-mata*?
- 2 Que sentido a expressão adquire no texto?
- 3 Qual é a intenção do produtor do texto ao escrever "Parabéns, Fifa!"?

Nessa breve notícia, o jornalista empregou recursos para tornar a crítica feita em seu texto mais contundente. A escolha do título e a maneira como finalizou a notícia marcam um posicionamento em relação ao conteúdo que expressa e evidenciam que a situação dos trabalhadores é inaceitável. Para fazer isso, ele empregou figuras de linguagem. Vamos conhecer algumas.

Figuras de linguagem
são recursos que tornam o texto mais expressivo e particularizam o estilo de quem o produziu.

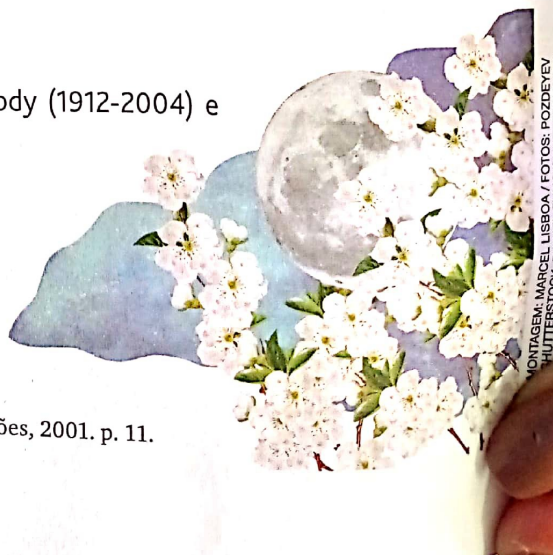
Personificação ou prosopopeia

Leia este haikai da poeta paranaense Helena Kolody (1912-2004) e responda às questões.

Pereira em flor

De grinalda branca,
Toda vestida de luar,
A pereira sonha.

HELENA KOLODY. *Haicais*. Curitiba: Criar Edições, 2001. p. 11.



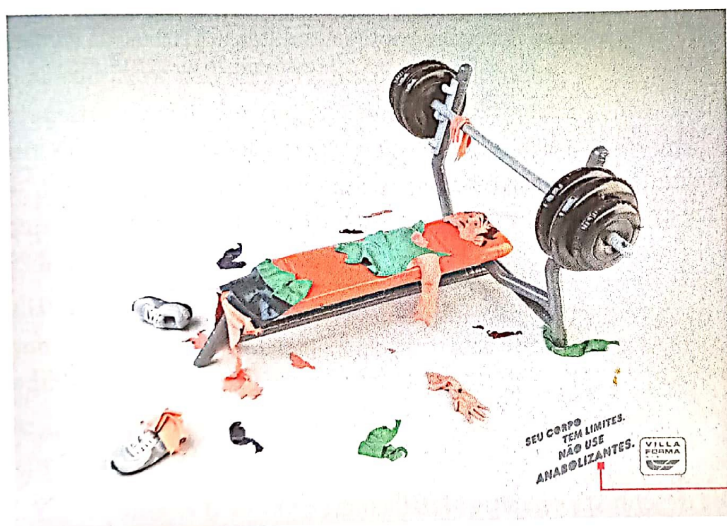
- 1 Com qual figura a árvore está sendo implicitamente comparada? Justifique sua resposta.
- 2 Como a ação expressa no último verso completa a referência a essa figura?
- 3 A poeta Helena Kolody contou que, de fato, viu uma pereira florida e banhada em luar, que a impressionou. Contudo, o poema não foi escrito no momento, mas sim bem mais tarde. Considerando esse relato, como você imagina a composição dele?

Nesse haicai, a poeta extrai de um elemento simples da paisagem um efeito de encantamento. Isso é possível porque ela atribui à pereira a ação de sonhar e sugere sentimentos, humanizando-a. Esse recurso é chamado de **personificação**.

A **personificação** ou **prosopopeia** é a atribuição de características humanas a objetos inanimados ou a animais.

Hipérbole

Analise o anúncio publicitário a seguir.



Seu corpo tem limites. Não use anabolizantes.

Os anabolizantes são hormônios artificiais. Algumas pessoas, procurando conquistar uma forma física irreal e idealizada, fazem uso indevido dessa substância, comprometendo seriamente seu organismo. Nesse anúncio publicitário, para expressar que o corpo humano tem limites, é apresentado um boneco que aparece todo destruído, como se tivesse explodido.

A representação exagerada de uma ideia é chamada de **hipérbole**. Frases como "Estava *morrendo de frio*" ou "Já pedi *mil vezes* para você não se atrasar" são exemplos dessa figura de linguagem.

A figura de linguagem **hipérbole** é caracterizada pela expressão exagerada de uma ideia.

Eufemismo

Leia a transcrição da solicitação de um deputado para incluir seu discurso na pauta de uma sessão da Câmara dos Deputados.

[...] Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, este ano, em que comemoramos os 120 anos do Tratado de Amizade entre Brasil e Japão, é um ano muito importante para essa relação bilateral. Aqui, nesta Casa, o Grupo Parlamentar Brasil-Japão estará se dedicando a reforçar essas relações de amizade entre os dois países.

Eu quero aproveitar, Sr. Presidente, para dar como lido um discurso que elaborei em tributo à nossa grande artista plástica nipo-descendente Tomie Ohtake, que nos deixou alguns dias atrás. Essa artista plástica, que veio do Japão ainda jovem e que iniciou o seu trabalho como artista aos 39 anos, nos deixou com 101 anos de idade. Portanto, quero fazer essa homenagem à grande artista plástica Tomie Ohtake.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Disponível em: <<http://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=014.1.55.O&nuQuarto=74&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=16:26&sgFaseSessao=GE%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=25/02/2015&txApelido=WALTER%20IHOSHI&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>>.

Acesso em: 26 jun. 2018.

Para expressar seu pesar pela morte da artista plástica Tomie Ohtake, o produtor do discurso empregou a expressão *nos deixou*, que considerou mais suave do que *morreu*. Empregar um termo mais suave no lugar de outro é a característica do **eufemismo**.

Eufemismo é a figura de linguagem caracterizada pela troca de palavras ou expressões por formulações que suavizam o sentido do que se quer dizer, diminuindo seu impacto.

Antítese

Conheça uma ilustração da desenhista cearense Natália Matos.



para expressar como se sente em relação ao Dia do Desenhista, a ilustradora se apoiou em um contraste. De um lado, usou a palavra *legal* para comemorar a sua habilidade; de outro, empregou *triste* para reclamar por não ter uma boa remuneração. A mesma oposição está presente nas figuras de meninas que desenhou e, ainda, na oposição entre a palavra *feliz* e o sentido expresso pelo traço feito sobre ela. Esse tipo de construção é chamado de **antítese**.

A **antítese** é a figura de linguagem caracterizada pelo emprego de palavras ou expressões que traduzem sentidos contrários, contrastantes.

Ironia

Leia, agora, este trecho de uma narrativa com os personagens do *Sítio do Picapau Amarelo*, criado pelo escritor paulista Monteiro Lobato. A primeira fala é de Dona Benta.

[...] Na lavagem a água dissolve alguma coisa de sujeira, destaca as partículas sólidas do pó que ficaram na pele ou na roupa; só não mexe com o sujo gorduroso. Mas se juntarmos sabão à água, essa sujeira gordurosa é também dissolvida e lavada. Graças pois às habilidades da água e do sabão é que temos uma pele limpinha e uma roupa que dá gosto ver – como as mãos de Emília e o vestidinho dela.

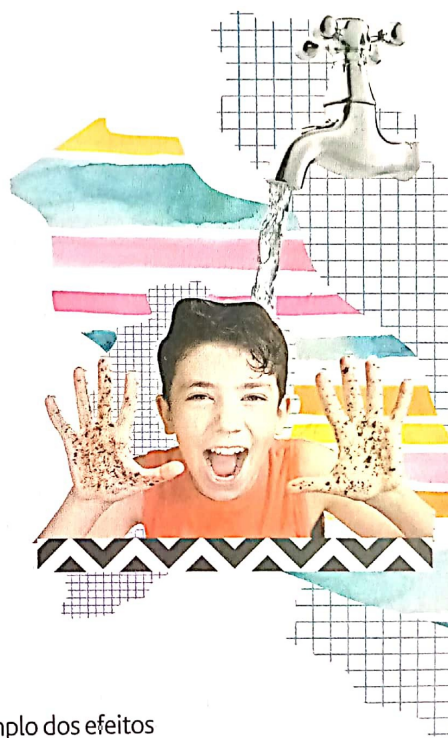
Emília estava com as mãos e o vestido sujos, de modo que corou com a observação de Dona Benta e respondeu, queimadinha:

– A culpa é da senhora mesma, que leva a vida toda a falar em água e não dá tempo da gente tomar banho...

MONTEIRO LOBATO. *Serões de Dona Benta*, São Paulo: Brasiliense, 1937. p. 56.

Quando usou as mãos e o vestido sujos de Emília como exemplo dos efeitos da água e do sabão, Dona Benta foi irônica. Embora diga que "dá gosto" ver as mãos e a roupa limpas de Emília, o contexto deixa claro para os ouvintes que a boneca está suja. Sua fala, portanto, sugere um sentido oposto ao que está sendo dito literalmente e revela que a sujeira não a agrada.

A **ironia** é a expressão de um significado contrário ao que se pretende exprimir, o qual só pode ser identificado em um contexto específico. Por meio dela, o falante pode fazer uma crítica ou provocar humor.



FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA / FOTOS: JFONGSHUTTERSTOCK; NEWCORNER / SHUTTERSTOCK; HOLAHOLGASHUTTERSTOCK; LAPINA / SHUTTERSTOCK

Figuras de linguagem (II) NA PRÁTICA

1 Leia a abertura do conto "A alegria", do escritor mineiro Luiz Ruffato.

Exaustos, os pés magoados galgaram os degraus em ruína. Por detrás da porta entrefechada, antiquíssimos olhos negros espreitavam, arredios. Alcancei o vestibulo, disse: Bom dia. A velha cedeu a passagem e mergulhei num oceano sombrio, onde mantinha-se encarcerado o silêncio. Faixas estreitas de luz rasgavam a escuridão daquela sala que presumia imensa, delineando uma raia onde dançavam delicados vestígios de poeira. Aos poucos, despontaram homens e mulheres e crianças de outras épocas dependurados em molduras nas paredes. Roupas sóbrias, fisionomias severas, como se atormentasse-nos a sucessão das horas. [...]

In: *Superinteressante*, n. 366, p. 79, out. 2016.



FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA / FOTOS: DIM DIMICH/SHUTTERSTOCK; ANELINA/SHUTTERSTOCK; VESNA CVOROVIC/SHUTTERSTOCK; ELENA SCHWEITZER/SHUTTERSTOCK; DRUMAGERS/SHUTTERSTOCK; NIXX PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; GEARSTID/SHUTTERSTOCK

- Que expressão foi usada para representar o narrador-personagem no primeiro período? O que o leitor deduz sobre ele?
- Essa expressão associa duas figuras de linguagem. Identifique-as e explique sua resposta.
- Refleta sobre o efeito de sentido produzido pelo adjetivo destacado em "**antiquíssimos** olhos negros espreitavam" e reserve o trecho de modo a transformá-lo em uma hipérbole.
- Que figura de linguagem ocorre em "onde dançavam delicados vestígios de poeira"? Explique o efeito expressivo produzido por ela.
- Observe a repetição de e em "homens e mulheres e crianças de outras épocas dependurados em molduras nas paredes". Qual é o efeito expressivo produzido pela repetição?
- A ideia apresentada na expressão acima é verossímil? Explique sua resposta valendo-se do conhecimento das figuras de linguagem.
- Que atmosfera é construída nesse trecho inicial do conto? Explique sua resposta.

2 Analise este anúncio publicitário.

ALGUMAS PESSOAS COMEM LAGOSTA

OUTRAS NÃO TÊM NEM ARROZ E FEIJÃO

ENQUANTO ALGUMAS PESSOAS GASTAM FORTUNAS EM PRATOS CARÍSSIMOS, AINDA FALTA COMIDA NA MESA DE MUITA GENTE. PARADOXAL, NÃO?

VOCÊ PODE AJUDAR A MUDAR ESSA REALIDADE SE QUISER.

Ajude a campanha GV SEM FOME.
37 instituições da cidade serão beneficiadas.
Ponto de recolhimento: Rua Oswaldo Cruz,
584 (Estação do Democrata)

ASSOCIAÇÃO
GV SEM FOME

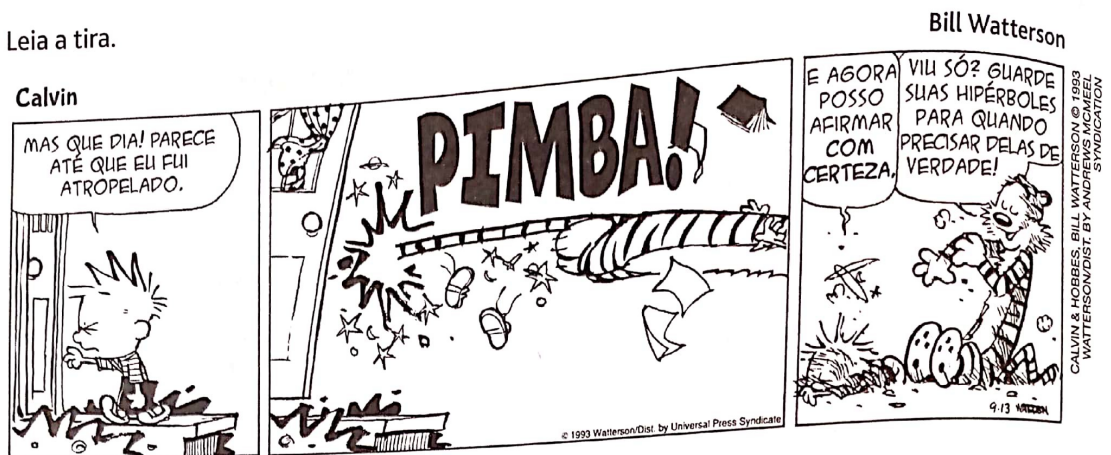
POP COMUNICAÇÃO INTELIGENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Qual é o objetivo do anúncio?
- Observe a imagem e leia os textos verbais em destaque. Com base em que figura de linguagem o anúncio é produzido?
- Explique como essa figura de linguagem foi trabalhada na composição da imagem.
- Que expressão foi empregada com o mesmo sentido de *lagosta*? Com base em qual figura de linguagem foi construído o sentido de *lagosta* e dessa expressão no texto?
- Que outra expressão do texto do anúncio é formada com base na mesma figura de linguagem?
- DESAFIO DE ESCRITA** Escreva um parágrafo de análise desse anúncio, formado por três períodos. Siga o roteiro.
 - Inicie mencionando o objetivo da campanha publicitária.
 - Explique como tal objetivo é buscado: mencione a figura de linguagem que serviu como base do anúncio e explique como foi empregada na parte não verbal. Inicie o período com uma expressão de finalidade: *para isso, com esse objetivo* etc.
 - Explique como foi construído o texto escrito com letras maiores. Inicie o período com uma expressão que revele que a figura de linguagem foi mantida.
 - Releia o texto para aprimorar a linguagem. Veja se não houve desvios em relação à ortografia, concordância, segmentação etc. Verifique também se você não repetiu palavras por descuido.



3 Leia a tira.



- Reescreva a primeira fala empregando exclusivamente a linguagem denotativa.
- Que palavra da primeira fala é retomada pela imagem do segundo quadrinho? Explique sua resposta.
- O que caracteriza uma hipérbole?
- O tigre Haroldo identifica corretamente a figura de linguagem empregada por Calvin? Explique sua resposta.

- 4** Leia um fragmento de diálogo do filme *Coração de tinta* (2008), dirigido por Iain Softley. Mo Folchart tem a habilidade mágica de dar vida a personagens quando lê um livro em voz alta, mas, involuntariamente, provocou o aprisionamento de sua esposa em um deles e vai colocar em risco a própria filha, Meggie. No fragmento, eles acabam de chegar a uma nova cidade.



Cena do filme *Coração de tinta*, direção de Iain Softley. Reino Unido, Alemanha e EUA, 2008.

Meggie Folchart: A Livraria Antiquário Alpina deve estar no fim dessa rua, do lado direito da praça.

Mo Folchart: Legal.

Meggie: Por que todas as livrarias que vamos têm mil anos de idade?

Mo: [risos]

Meggie: Por que não vamos a uma daquelas que vendem chocolate quente e que são bem modernas?

Mo: O que um encadernador como eu ia fazer numa livraria moderna? Amo livros velhos. As páginas manchadas, acabamento em couro...

Meggie: Manchadas, acabamento em couro...

Mo: Esse lugar é a minha cara.

Meggie: Talvez encontre ele aqui.

Mo: O quê?

Meggie: O livro que vive procurando.

Mo: Não tô procurando nada em particular.

Meggie: Acha que eu não notei? Nunca sai de uma livraria sem verificar cada canto, de cada prateleira.

Mo: E você não?

Meggie: – Não. E sempre sai desapontado. E às vezes seus olhos ficam vermelhos.

Mo: Porque livros velhos têm poeira.

Meggie: Olha! *Harriet, a espiã*.

Mo: Eu vou entrar. Quer ir comigo?

Meggie: Hã! *O jardim secreto*.

Mo: Ah, então fica aí, tá?

TRANSCRIÇÃO de fragmento de diálogo do filme *Coração de tinta*. Direção: Iain Softley. Reino Unido, Alemanha, EUA: Playarte Pictures, 106 min, 2008.

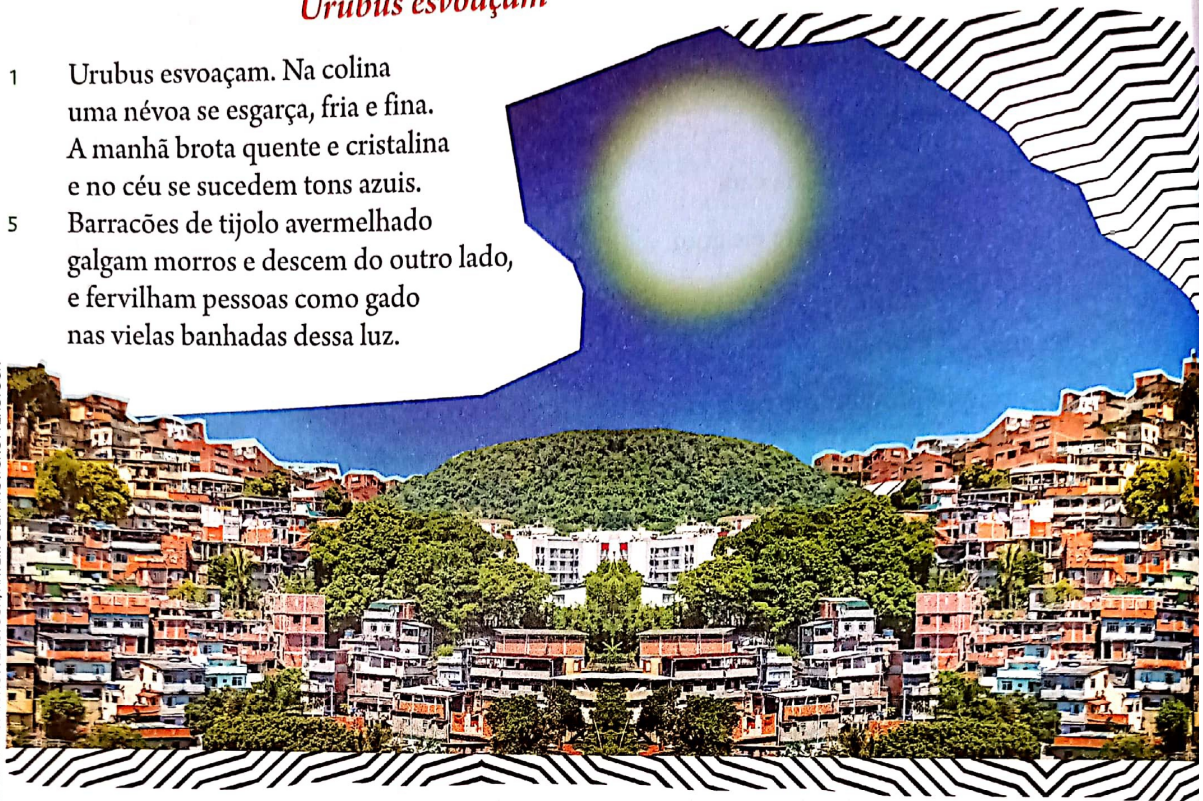
-
- a) Explique por que esse fragmento do início do filme contribui para criar expectativas em relação ao enredo.
 - b) Observe a reprodução de uma cena do filme. Como ela e o diálogo contribuem para que as características pessoais dos personagens sejam apresentadas?
 - c) Releia o trecho observando a construção das falas. Quais diferenças existem entre um diálogo real e um apresentado em filme?
 - d) Em certa passagem, a fala de Meggie se sobrepõe à do pai, repetindo-a. O que a repetição sugere?
 - e) Qual figura de linguagem está presente no trecho "Por que todas as livrarias que vamos têm mil anos de idade?"? Qual é a intenção da menina ao usá-la?
 - f) A mesma falante emprega essa figura de linguagem em outras construções. Cite uma delas.

- 5 Leia o poema a seguir, escrito pelo poeta paraibano Braulio Tavares.

Urubus esvoaçam

- 1 Urubus esvoaçam. Na colina
uma névoa se esgarça, fria e fina.
A manhã brota quente e cristalina
e no céu se sucedem tons azuis.
- 5 Barracões de tijolo avermelhado
galgam morros e descem do outro lado,
e fervilham pessoas como gado
nas vielas banhadas dessa luz.

FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA / FOTOS: GARY YIM/
SHUTTERSTOCK; CHAWAIPHOTOS/SHUTTERSTOCK;
MATCHELLO74/SHUTTERSTOCK; ARTEM STEPANOV/SHUTTERSTOCK



- 10 A Cidade, que é mãe e é assassina,
é janela e também é guilhotina;
ninguém sabe quem jaz sob o capuz.
Que destino cruel foi consumado?
Mundo e tempo de quem foi encerrado
bem ali? Esvoaçam urubus.

Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/10142_BRAULIO+TAVARES>. Publicado em: 30 jun. 2016. Acesso em: 26 jun. 2018.

- a) Identifique a figura de linguagem que se repete nos versos 2 e 3.
- b) Transcreva em seu caderno a afirmação que melhor explica o efeito de sentido produzido pela personificação nos versos 5 e 6.
- A personificação torna os barracões ativos, atribuindo a eles a ação de ocupar o morro.
 - A personificação destaca as cores dos barracões, contribuindo para o efeito visual do poema.
 - A personificação cria uma semelhança entre as imagens dos barracões e do gado.
- c) Segundo o poema, o que aproxima os moradores dos morros e o gado?

d) Releia os versos a seguir:

“A Cidade, que é mãe e é assassina,
é janela e também é guilhotina;”

Com base em quais figuras de linguagem é construída a caracterização da *Cidade*? Explique sua resposta.

e) Veja, a seguir, o verbete *esvoaçar*.

verbo

1 int. e pron. movimentar asas para erguer voo; adejar, esvoejar

<os pássaros esvoaçaram(-se) das árvores>

2 int. efetuar voos curtos ou em círculos <moscas esvoaçando

sobre o doce> <os insetos esvoaçavam em torno da lâmpada>

3 int. e pron.; fig. deixar de estar presente; desaparecer

<o pensamento funesto, felizmente, esvoaçou(-se)>

4 int. e pron.; p.ext. agitar(-se) ao vento; volver(-se), ondular(-se)

<bandeiras esvoaçavam no alto dos prédios> <os cabelos esvoaçam-se ao vento>

5 t.d. e pron.; fig. agitar-se, inquietar-se

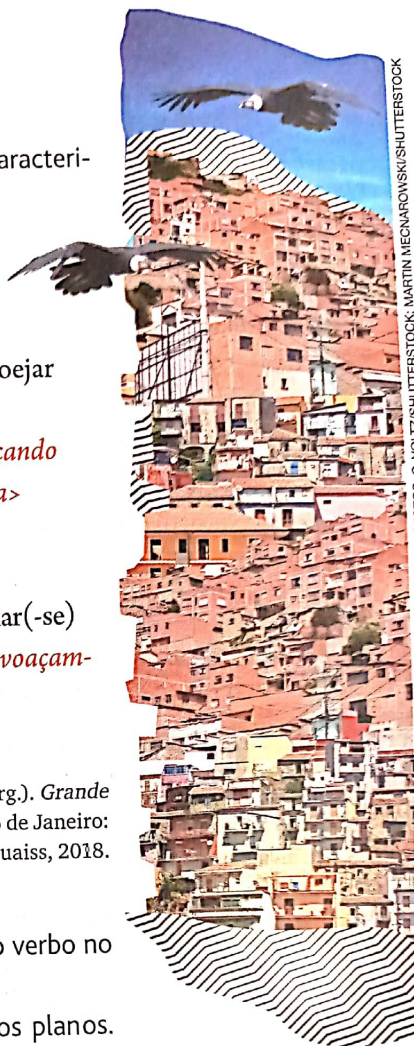
INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA (Org.). *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2018.

Qual das acepções parece explicar melhor o sentido do verbo no último verso? Por quê?

f) A segunda estrofe contrasta com a primeira em vários planos. Mostre essa oposição:

- I. nas cores;
- II. no movimento;
- III. na relação entre o coletivo e o individual;
- IV. no significado do voo dos urubus.

g) Qual você acha que é a crítica feita nesse poema?



FOTOMONTAGEM: MARCEL LISBOA / FOTOS: O. VOLTZ/SHUTTERSTOCK, MARTIN MECNAROWSKI/SHUTTERSTOCK

A língua nas ruas

A metáfora é a base de muitos nomes populares de plantas. A planta açoita-cavalo, cujos ramos flexíveis servem de chicote, é um exemplo disso. É sua vez: pesquise nomes de plantas que tenham origem em metáforas. Valha-se dos conhecimentos de avós, tios, vizinhos de mais idade etc.